

MAGNETISMO E ESPIRITISMO

CIÊNCIAS
GÊMEAS

MESMER

KARDEC

Wandson Marçal

(...)O que já não se fez e disse contra o magnetismo! Entretanto, todos os raios lançados contra ele, todas as armas com que foi ferido, mesmo o ridículo, esboroaram-se ante a realidade e apenas serviram para colocá-lo ainda mais em evidência. É que o magnetismo é uma força natural e, perante as forças da Natureza, o homem é um pigmeu, semelhante a cachorrinhos que ladram inutilmente contra tudo que os possa amedrontar(...).

(Revista espírita, 1858, introdução)

BREVE HISTÓRICO do MAGNETISMO

O Magnetismo nasceu com o homem e é registrado nas civilizações antigas, como um ritual das crenças primitivas. A agilidade das mãos sugeria a existência de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas ações cotidianas da fricção que acalmava a dor. As bênçãos foram as primeiras manifestações típicas dos passes. O selvagem não teorizava, mas experimentava, instintivamente, e aprendia a fazer e a desfazer as ações, com o poder das mãos.

No Antigo Testamento, em II Reis, encontramos a expectativa de Naamá: "pensava eu que ele sairia a ter comigo, por-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra, e restauraria o leproso".

Os magos da Caldéia e os brâmanes na Índia curavam pela aplicação do olhar, estimulando a letargia e o sono.

No Egito, no templo da deusa Isis, as multidões aí acorriam, procurando o alívio dos sofrimentos junto aos sacerdotes, que lhes aplicavam a imposição das mãos.

Os gregos aprenderam com os egípcios a arte de curar.

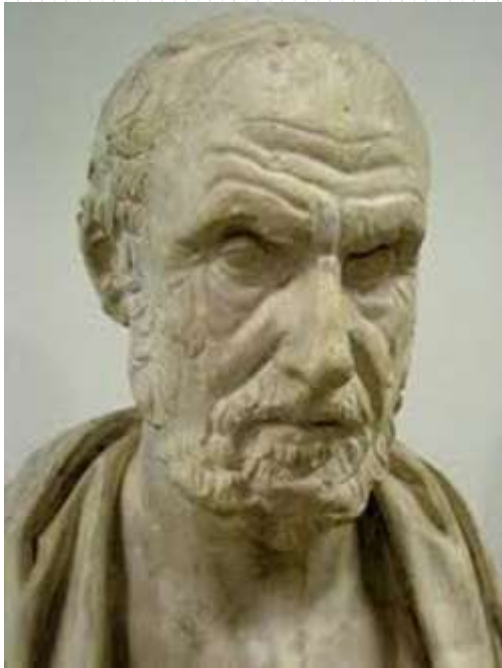
O historiador Heródoto destaca, em suas obras, os santuários que existiam nessa época para a realização das fricções magnéticas.

Em Roma, a saúde era recuperada através de operações magnéticas.

Com o passar dos tempos, curandeiros, bruxas, mágicos, faquires e, até mesmo, reis (Eduardo, O Confessor; Olavo, Santo Rei da Noruega e vários outros) utilizavam os “toques reais”.

Hipócrates também vivenciou esses momentos transcendentais. Considerado "pai da medicina", apesar de ter desenvolvido tal ciência muito depois de Imhotep, do Egito antigo.

(460 a.C. a 370 a.C.)







Paracelso (Philip Theophrastus Aureolus Bombastus von Hohenheim (1493-1541), notável alquimista e médico suíço que se projetou na Idade Média, foi um dos grandes desbravadores do terreno do

Magnetismo, tendo, por suas ideias renovadoras e revolucionárias, chegado a ser afastado do cargo de professor que ocupava com destaque.

Ele é apontado, inclusive, como o criador da palavra magnetismo, quando comparou as forças "viventes" ao ímã (magnete).



Franz Anton Mesmer (1734-1815), médico alemão, é apresentado como o responsável pela codificação e

demonstração prática do Magnetismo, por ele trazido como "Teoria do Magnetismo Animal".

Expressões como fluido vital, fluido universal, sexto sentido, sonambulismo provocado etc.; teorias como da presciência, da dupla vista, da telepatia e outras estavam presentes nos estudos de Mesmer.

Nos primeiros tempos da descoberta do magnetismo, Mesmer e os outros magnetizadores faziam uso de alguns instrumentos como a tina (ou baquet), a varinha de metal, a magnetização de água, garrafas, e de árvores, para aplicação do magnetismo animal.

O BRAQUET DE MESMER



Consistia de uma tina de carvalho cheia de água e limalha de ferro, onde repousavam garrafas com água magnetizada, deitadas em série e com os seus gargalos apontando para o centro do conjunto. Por aberturas na tampa, saiam varas, cintas e pulseiras de ferro moveis para serem aplicadas nas partes doentes.





Vede a marcha que seguiu o Espiritismo. Veio surpreender os homens de improviso? Não, certamente. Sem falar nos fatos que se produziram em todas as épocas, ele está na Natureza, como a eletricidade e, do ponto de vista do princípio, vinha preparando sua chegada há um século. **Swedenborg**, **Saint-Martin**, os teósofos, **Charles Fourier**, **Jean Reynaud** e tantos outros, sem esquecer **Mesmer**, que deu a conhecer a força fluídica de **Puységur**, o primeiro a observar o sonambulismo, todos levantaram uma ponta do véu da vida espiritual; todos giraram em torno da verdadeira luz e dela mais ou menos se aproximaram; todos prepararam os caminhos e predisuseram os Espíritos, de sorte que o Espiritismo não teve, por assim dizer, senão que completar o que havia sido esboçado. Eis por que conquistou, quase instantaneamente, tão numerosas simpatias. Não falamos das outras causas múltiplas que lhe vieram em auxílio, provando que certas ideias já não eram compatíveis com o nível do progresso humano, e fizeram pressentir o advento de uma nova ordem de coisas, porque a Humanidade não pode ficar estacionária. Dá-se o mesmo com todas as grandes ideias que mudaram a face do mundo; nenhuma veio deslumbrar como um relâmpago. Cinco séculos antes do Cristo, **Sócrates** e **Platão** já não haviam lançado a semente das ideias cristãs?

(Revista espírita — Ano VIII — Setembro de 1865, Alucinação nos animais)

Mesmer ressurgir entre os mortos

Mensagens de Mesmer (Espírito): A Revista

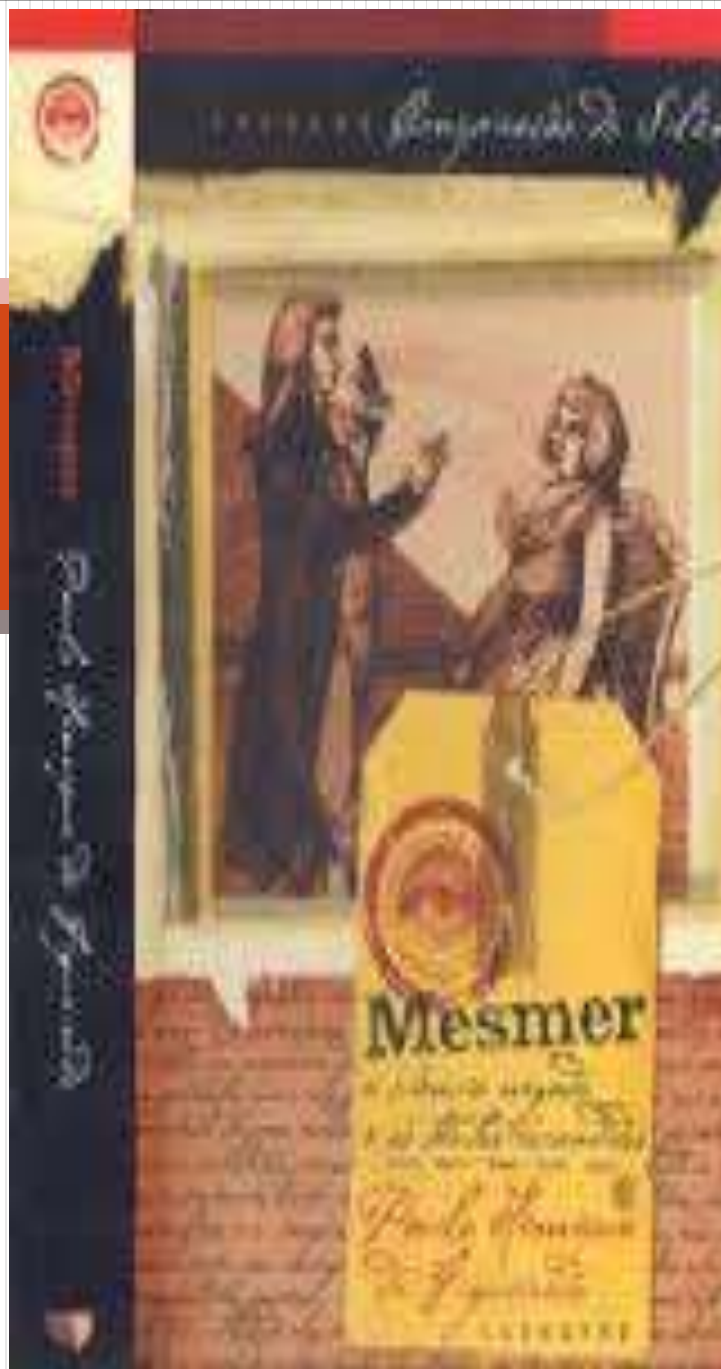
Espírita, editada por Allan Kardec, em suas edições de

Janeiro 1864- Médiuns curadores.

Outubro 1864- Transmissão do pensamento.

Maior 1865- Imigração de espíritos superiores na terra.

Maior 1865- Criações Fluídicas.





Armand-Marie-Jacques de Chastenet, marquês de Puységur (1751-1825), francês abastado, apaixonou-se pelo magnetismo e, enquanto Mesmer, em Paris, atendia às elites parisienses, ociosas e ávidas de novidades, o marquês de Puységur, em Buzancy, acudia gratuitamente à pobreza.

Uma multidão procurava o marquês, o qual se esforçava por medicar seus clientes rigorosamente de acordo com as prescrições do seu mestre.

Puységur descobre o sonambulismo (inclusive a clarividência a ele associada) e apresenta à Academia de Medicina, mas foi rejeitado nos testes de comprovação (1837). Passa-se a confundir o magnetismo com o sonambulismo e, mais tarde, com o hipnotismo, que dele originou-se.





Em 1813, Jean Philippe François Deleuze (1753-1835) publicou ‘História do Magnetismo’,

procurando persuadir os cientistas e apresentando, para isso, os fatos mais aceitáveis. Porém, mais tarde

reconheceu a inutilidade do seu esforço.

Escreveu ainda numerosos artigos, uma Instrução Prática sobre o Magnetismo Animal e uma Memória sobre a faculdade de previsão. Com as publicações das obras de Deleuze, principalmente “Instrução Prática em Magnetismo Animal”, o Magnetismo teórico e prático ficou definitivamente estabelecido.

SÉRIE *Clássicos do Magnetismo*

Jacob Melo

Revisão geral

Tradução (livre) para o português
por Anelma Carneiro

INSTRUÇÕES PRÁTICAS SOBRE O
MAGNETISMO

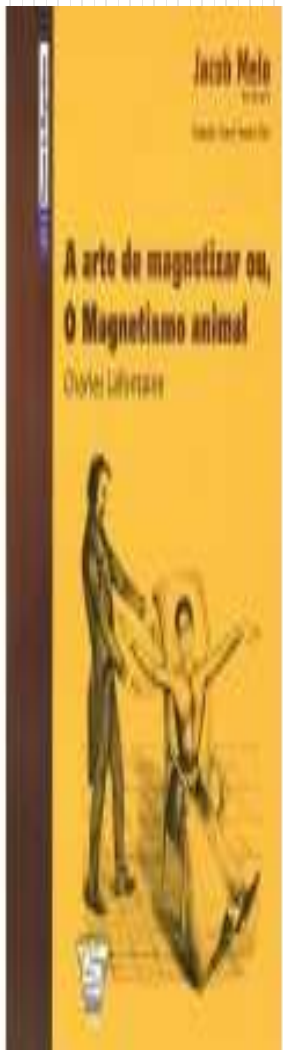
De Joseph Philippe François Deleuze





**Charles Lafontaine (1803-1892):
suíço, participou da segunda
geração de magnetizadores,
juntamente com o Barão du Potet,
Aubin Gauthier, Charpignon, Foissac
e outros.**

Foi um grande divulgador do magnetismo através das suas demonstrações itinerantes. De aparência exótica por sua grande estatura e por se vestir sempre de preto e usar uma longa barba, provocava no sujeito insensibilidade a choques e a queimaduras com velas.



Em 1854, ministrou cursos sobre magnetismo que eram frequentados por pessoas de alta instrução e de diversas profissões e religiões. Publicava o jornal “Le Magnetiseur”. Escreveu ainda uma autobiografia e “L'art de magnétiser”, contendo resumos de suas observações.



Barão du Potet , Jules Denis du Potet de Sennevoy (1796-1881) começou seus experimentos em 1821 e registrou-os no “Le Propagateur du Magnétisme animal”, jornal que fundou em 1827, e no “Journal de Magnétisme”, fundado também por ele em 1845 e em atividade até 1861.

Magnetizador extremamente eficaz, restaurou a doutrina tradicional de um fluido magnético universal, diferente da visão mecânica de Mesmer, considerando o magnetismo como uma ponte entre o espírito e a matéria. Fenômenos de aporte, resistência ao fogo, levitação de corpos humanos e comunicações com Espíritos foram frequentemente observados e estudados por ele.

Consoante o Prof. Canuto Abreu (1892-1980), farmacêutico, advogado, médico e estudioso espírita, em sua célebre obra “O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária”, Hippolyte Léon Denizard Rivail integrava o grupo de pesquisadores formado pelo Barão Du Potet , dirigente da Sociedade Mesmeriana de Paris. À página 139 dessa obra, lê-se que o Prof. Rivail frequentava, até 1850, sessões sonambúlicas, onde buscava solução para os casos de enfermidades a ele confiados, embora se considerasse modesto magnetizador.

Aubin Gauthier escreveu:

“Introdução ao Magnetismo” (1840);

“Magnetismo Clássico” (traduzido);

- “Tratado Prático do Magnetismo e do Sonambulismo” (1845) de mais de 700 páginas divididas em quatro

partes: 1ª Filosofia do Magnetismo (4 livros);

2ª Fisiologia do Magnetismo (9 livros);

3ª Terapêutica do Magnetismo (4 livros);

4ª Magnetização do homem sobre si mesmo.

Esta obra contém frequentes citações dos primeiros e mais célebres magnetizadores, além das experiências do autor.

Gauthier foi redator-chefe de “A Revista Magnética”, um jornal de curas, fatos magnéticos e sonambulismo.

JURAMENTO DO MAGNETIZADOR

Depois de ter lido e meditado longamente sobre o sermão de Hipócrates, escrevi aquele que é para os magnetizadores:

“Sobre minha honra e minha consciência, diante de Deus e diante dos homens, prometo ensinar a todos indistintamente os princípios da arte de

curar os doentes pelo magnetismo e os instruirei em sua prática depois que eles tiverem prestado o mesmo juramento que eu.

Eu juro me ocupar exclusivamente da saúde dos doentes que se confiarem a minhas mãos,

de secundar entre eles a natureza sem a contrariar jamais e de defendê-los contra todas as ações imprudentes ou nocivas. Não farei do sonambulismo um espetáculo; não farei com os sonâmbulos nenhuma experiência contrária a sua cura.

Tudo o que me for dito, em sonambulismo e que não precisar ser repetido permanecerá em segredo para todos e para mim.

Em todos os lugares onde for chamado, respeitarei as mulheres e as jovens, não as seduzirei nem tentarei seduzi-las; eu sairei puro de toda ação desonesta.

Se, em minha prática, eu descobrir alguma maneira de fazer o mal, não a divulgarei; recusarei a ensiná-la a quem me pedir o contrário.

Seguirei o juramento com fidelidade, sem violá-lo em um só artigo, se eu fizer o contrário, que eu seja punido pela perda de minha reputação e pelo desprezo público.”

(Aubin Gauthier, Tratado Prático do Sonambulismo e do Magnetismo)



**Barão Karl Von Reichenbach
(1788-1869), químico famoso,
descobridor do creosoto e da
parafina pôs-se a pesquisar as
pessoas que se afirmavam
possuidoras de poderes psíquicos,
a partir de 1854.**

Dez anos mais tarde, seus estudos resultaram na obra “Pesquisa sobre Magnetismo, Eletricidade, Luz, Cristalização e Sua Relação Com a Força Vital”, onde afirma ter descoberto a Força Ódica, ou apenas Odile, que afirma ser uma propriedade universal da matéria, incluindo o corpo humano, em especial na fronte; polarizada em positivo (que cria luminosidade azul) e negativo amarelo avermelhada).

Desacreditado e ridicularizado em seu tempo, Reichenbach encontraria o respeito apenas cerca de cem anos após sua morte, com o início dos estudos da aura humana e dos campos vitais.



Hector Durville (1848-1923)

Médico psiquiatra francês, estudioso e pesquisador do Magnetismo, é considerado o continuador da obra do Barão du Potet. Em 1870, criou o Editorial Durville, que publicava obras sobre fenômenos para psicológicos com “desdobramento astral”, como chamavam.

Em 1896, ainda em Paris, fundou a Universidade de Estudos Avançados, que oferecia as Faculdades de: Ciência Magnética, Ciência Hermética, Ciência Espírita, esta tendo, como diretor, Gabriel Dellane.

Seu filho, Henri Durville (1887-1963), foi colaborador e continuador de sua obra. Escreveu

“A Ciência Secreta” em 4 volumes, de conteúdo espiritualista.

Hector Durville

*Teorias e Procedimentos
do Magnetismo*



EDIÇÃO DE CENTENÁRIO
com 40.000 exemplares vendidos

**MAGNETISMO
PESSOAL**

HECTOR DURVILLE

Companhia



**Alphonse Bouvier ou Alphonse Bué
(1851-1931):**

Nasceu em Borgogne, na França e aos 29 anos foi para Lyon, onde começou a praticar o Magnetismo e percebeu que podia curar as pessoas. Após esta revelação, passou a servir a Deus com o seu fluido vital e seu conhecimento.

Seu livro “O Magnetismo Curador” é o resultado de duas décadas de estudos aliados à experiência prática adquirida pelo autor no tratamento de seus pacientes.

Magnetismo Curativo compõe-se de dois volumes:

- **Volume 1: Manual Técnico** – dedicado à aplicação prática do magnetismo na cura de moléstias diversas.
- **Volume 2: Psicofisiologia** – onde são expostas as explicações teóricas sobre o magnetismo e os fenômenos relacionados.

SONAMBULISMO



Os sonâmbulos e os seres invisíveis

“ O magnetismo demonstra a espiritualidade da alma e a sua imortalidade; ele prova a possibilidade da comunicação das inteligências separadas da matéria com as que lhes estão ligada.” (BILLOT, 1839)

“ Todos os sonâmbulos, deixados livres no transe, dizem-se esclarecidos e assistidos por um ser que lhes é desconhecido.”
(DELEUZE, 1813)

(...) Para a humanidade desorientada uma nova pátria, cheia de vida, de atividade, onde moram os nossos mortos. Esta obra vos oferecerá a prova de um mundo melhor que o nosso, onde viveremos após deixardes aqui o vosso corpo e onde um Deus infinitamente bom vos recompensará em cêntuplo as aflições que vos eram proveitosas nesta terra de dor.

(Cahagnet janeiro de 1848)

- **O sonâmbulo pode ver o passado e futuro.**
- **O magnetismo e a caridade ativa.**
- **Causas físicas e morais das doenças.**
Vontade do magnetizador e do paciente.
Fé.

- **Moral.**
- **Dupla vista / êxtase.**
- **Letargia / Catalepsia.**
- **Ler pensamentos.**
- ***Corpo espiritual.***

Kardec

e o

Magnetismo

Há cerca de dez anos fiquei quase cego(KARDEC), a ponto de não poder ler nem escrever e não reconhecer uma pessoa a quem desse a mão. Consultei as notabilidades da Ciência, entre outras o Dr. L..., professor de clínica para as moléstias dos olhos. Depois de um exame muito atento e consciencioso, declarou que eu sofria de uma amaurose e que devia resignar-me. Fui ver uma sonâmbula, que me disse que não era amaurose, mas uma apoplexia nos olhos, que poderia degenerar em amaurose se não fosse tratada adequadamente. Declarou responder pela cura. Em quinze dias, disse ela, experimentareis uma discreta melhora; em um mês começareis a ver e, dentro de dois ou três meses, estareis curado. Tudo se passou como ela previra e hoje minha visão está completamente restabelecida.

(Revista espírita — Ano V — Agosto de 1862 Conferências do Sr. Trousseau, Professor da Faculdade de Medicina)

(...) Em nossa opinião, a ciência magnética, que professamos há 35 anos, deveria ser inseparável da seriedade(...).

(Revista espírita — Ano I — Junho de 1858 -Os banquetes magnéticos)

(...) Não seremos nós quem conteste o poder do sonambulismo, cujos prodígios observamos, estudando-lhe todas as fases durante mais de trinta e cinco anos(...).

(Livro dos Espíritos, Introdução item XVI)

555- COMENTÁRIO DE ALLAN KARDEC.

O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu um sem número de fábulas, em que os fatos se apresentam exagerados pela imaginação. O conhecimento lúcido dessas duas ciências que, a bem dizer, formam uma única, mostrando a realidade das coisas e suas verdadeiras causas, constitui o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque revela o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de ridícula crendice.

Magnetismo e Espiritismo

(...)'' O magnetismo preparou o caminho do Espiritismo, e o rápido progresso desta última doutrina se deve, incontestavelmente, à vulgarização das ideias sobre a primeira. Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas não há mais que um passo; tal é sua conexão que, por assim dizer, torna-se impossível falar de um sem falar do outro. Se tivéssemos que ficar fora da ciência magnética, nosso quadro seria incompleto e poderíamos ser comparados a um professor de física que se abstivesse de falar da luz.

Todavia, como entre nós o magnetismo já possui órgãos especiais justamente acreditados, seria supérfluo insistirmos sobre um assunto que é tratado com tanta superioridade de talento e de experiência; a ele, pois, não nos referiremos senão acessoriamente, mas de maneira suficiente para mostrar as relações íntimas entre essas duas ciências que, a bem da verdade , não passam de uma``.

**Devíamos aos nossos leitores essa
profissão de fé, que terminamos
prestando uma justa homenagem aos
homens de convicção que, afrontando o
ridículo, os sarcasmos e os dissabores
devotaram-se corajosamente à defesa de
uma causa toda humanitária.**

Qualquer que seja a opinião dos contemporâneos sobre o seu proveito pessoal, opinião que de uma forma ou de outra é sempre o reflexo das paixões vivazes, a posteridade far-lhes-á justiça; ela colocará os nomes do barão Du Potet, diretor do *Journal du Magnétisme*, do Sr. Millet, diretor da *Union magnétique*, ao lado de seus ilustres predecessores, o marquês de Puységur e o sábio Deleuze. Graças aos seus perseverantes esforços o magnetismo, popularizado, fincou o pé na ciência oficial, onde dele já se fala aos cochichos. Esse vocábulo já passou à língua comum; já não afugenta mais e, quando alguém se diz magnetizador, não lhe riem mais no rosto.

O magnetismo e o Espiritismo são, com efeito, duas ciências gêmeas, que se completam e explicam uma pela outra, e das duas, a que não quer *imobilizar-se* não pode chegar ao seu complemento sem se apoiar na sua congênere; isoladas uma da outra, detêm-se num impasse; são reciprocamente como a Física e a Química, a Anatomia e a Fisiologia. A maioria dos magnetistas compreende de tal modo por intuição a relação íntima que deve existir entre as duas coisas, que geralmente se prevalecem de seus conhecimentos em magnetismo, como meio de introdução junto aos espíritas.

(Revista espírita — Ano XII — Janeiro de 1869 Estatística do Espiritismo)

CATÁLOGO RACIONAL

Das obras para se fundar uma biblioteca espírita

III —Obras realizadas fora do Espiritismo

As obras seguintes, escritas em diferentes épocas,

interessam ao Espiritismo pela similitude dos princípios, pelos pensamentos espíritas que nelas se encontram, pelos documentos úteis que encerram ou pelos fatos que aí se acham casualmente relatados. Entre os autores contemporâneos, se alguns escreveram sem o conhecer, outros, sem o nomear, inspiraram-se evidentemente no todo ou em parte de seus princípios.

➤ *ANAIIS DO MAGNETISMO ANIMAL, de 1814 a 1816.*

➤ *AUBIN GAUTHIER. REVISTA MAGNÉTICA, jornal de curas e fatos magnéticos e sonambúlicos. —2 vol.*

BERTRAND (Doutor). TRATADO DE SONAMBULISMO, 1823. — 1 vol.

BILLOT (Doutor). CORRESPONDÊNCIA COM O SR.

DELEUZE. —2 vol. Essa obra é deveras notável, pois, desde 1820, o doutor Billot deduziu dos fenômenos magnéticos e sobretudo dos sonambúlicos, a prova da existência e da independência da alma, de sua ação isolada da matéria, da natureza e da intervenção dos Espíritos.

➤ *CHARDEL. ESBOÇO DA NATUREZA HUMANA, explicado pelo magnetismo animal. —1826. —1 vol.*

➤ **CHARPIGNON (Doutor). FISIOLOGIA, MEDICINA E METAPSÍQUICA DO MAGNETISMO ANIMAL. 1**

vol. Deduções de notável conformidade com os princípios da Doutrina Espírita.

➤ **DELEUZE. INSTRUÇÃO PRÁTICA SOBRE O**

MAGNETISMO ANIMAL, 1 vol. Um dos melhores guias sobre a matéria.

➤ **DU POTET (Barão). TRATADO DE MAGNETISMO EM DOZE LIÇÕES. —1 vol.**

➤ *LAFONTAINE. A ARTE DE MAGNETIZAR. —1 vol.*

➤ *MESMER. MEMÓRIAS E AFORISMOS, seguidos dos procedimentos de Eslon, 1 vol.*

➤ *MILLET. CURSO DE MAGNETISMO EM DOZE LIÇÕES. —1 vol.*

➤ *PUYSÉGUR (Marquês de). MEMÓRIAS para servir à história e ao estabelecimento do magnetismo. —1 vol.*

(...)Depois dessa primeira obra apareceram, sucessivamente, *O Livro dos Médiuns*, ou *Espiritismo experimental*; — *O que é o Espiritismo?* ou resumo sob a forma de perguntas e respostas; — *O Evangelho segundo o Espiritismo*; — *O Céu e o Inferno*; — *A Gênese*. *A morte o surpreendeu no momento em que, com a sua infatigável atividade, trabalhava noutra sobre as relações entre o Magnetismo e o Espiritismo(...).*

(Discurso pronunciado junto ao túmulo de Allan Kardec Por Camille Flammarion)

O Espiritismo não pode considerar crítico sério, senão aquele que tudo tenha visto, estudado e aprofundado com a paciência e a perseverança de um observador consciencioso; que do assunto saiba tanto quanto qualquer adepto instruído; que haja, por conseguinte, haurido seus conhecimentos algures, que não nos romances da ciência; aquele a quem não se possa opor *fato algum* que lhe seja desconhecido, nenhum argumento de que já não tenha cogitado e cuja refutação faça, não por mera negação, mas por meio de outros argumentos mais peremptórios; aquele, finalmente, que possa indicar, para os fatos averiguados, causa mais lógica do que a que lhes aponta o Espiritismo. Tal crítico ainda está por aparecer.

O magnetismo animal foi a base para o surgimento da psicologia, da parapsicologia, da psicanálise, da hipnose e aplainou caminhos para o surgimento da ciência espírita.

jvortice@gmail.com

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 04 ... **Eventos**
- 16 ... **Palavras do Codificador**
- 17 ... **Entrevista** com Gilberto Cruz, de Fortaleza/CE
- 21 ... **Jacobi Melo responde** sobre qualidades morais do magnetizador

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
158 anos



Vortice Jornal
Informativo sobre Magnetismo



ANO VI, Nº 11 - Aracaju | Sergipe | Brasil - Abr - 2015

jvortice@gmail.com

Estudos de Henri Durville
Parte III

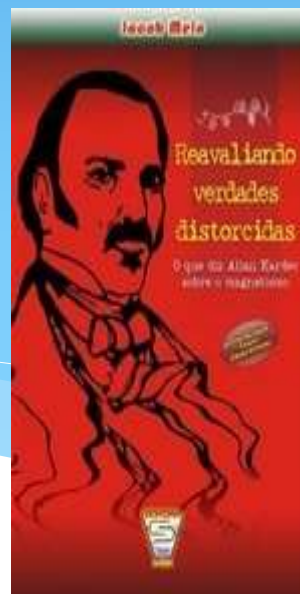
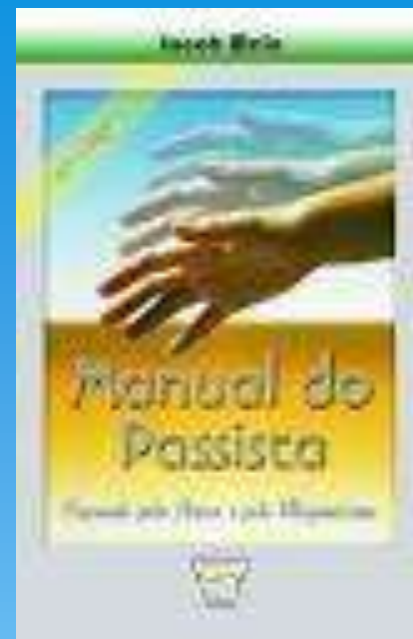


**MAGNETISMO PESSOAL
A CONSCIÊNCIA**

"Todos os fatos de consciência apresentam três propriedades: eles se gravam e se reproduzem; são ligados a outros e podem ser isolados. Eles se gravam na memória; são reproduzidos pelo hábito, são ligados pela associação; são notados uns dos outros pela atenção." Vig. 66.



www.jacobmelo.com



Comissão de magnetizadores espíritas de Pernambuco

CMEPE

www.cmepe.org

cdmepe@gmail.com

www.facebook.com/CDMEPE



**EMME
PE**